



Interpelação Escrita

Solicito que se melhorem os trabalhos no âmbito do desenvolvimento de
jovens talentos

Em Macau existe uma só indústria e um só mercado, e são poucos os conhecimentos dos jovens sobre como planear as suas vidas, portanto, muitos deles acabam em postos de trabalho que não têm a ver com a sua área de formação, daí alguns sectores terem recursos humanos em excesso, enquanto outros se debatem com a sua escassez. Segundo os dados do inquérito ao emprego de 2014, a taxa de desemprego é mais alta¹ no caso das pessoas com habilitações académicas de nível superior. Problemas como a estrutura da nossa indústria e a ocupação de postos de trabalho por pessoas que não pertencem ao respectivo sector afectam mais as pessoas com habilitações académicas de nível superior, que não conseguem encontrar um emprego correspondente aos seus planos, daí a referida taxa ser mais alta² entre estas pessoas. Segundo alguns dados, em 2012, 43,97%, da pressão sofrida pelos jovens dizia respeito ao trabalho, uma percentagem muito mais alta em comparação com 2006, que foi 15,8%³. O Governo deve

¹ Inquérito ao emprego de 2014, Direcção dos Serviços de Estatística e Censos - População desempregada segundo a idade e habilitações académicas.

² Noticiário da Rádio de Macau e TDM, em língua chinesa, em 31 de Março de 2015 – O Secretário Leong Vai Tak dá muita importância à elevada taxa de desemprego entre as pessoas com habilitações académicas de nível superior.

³ Indicadores sobre a juventude de Macau, Direcção dos Serviços de Educação e Juventude – http://www.dsej.gov.mo/ijm/stat/pdf/yim_02_04.pdf



reforçar o seu trabalho de apoio aos jovens no planeamento das suas vidas e dar mais importância às suas necessidades, pois estes são os futuros pilares da nossa sociedade.

No passado, o Governo da RAEM fez muito pouco no âmbito do desenvolvimento dos jovens, e o resultado foi estes não terem conseguido melhores resultados nos estudos nem encontrado empregos melhores que lhes permitissem enfrentar os futuros desafios do desenvolvimento social. Recebi vários pedidos de apoio de pessoas que afirmam ter tido conhecimento, através do Gabinete de Apoio ao Ensino Superior, de cursos de medicina nas universidades do Interior da China, e que resolveram frequentá-los, contudo, só quando regressaram a Macau é que ficaram a saber que os Serviços de Saúde não reconhecem aqueles cursos, portanto, não conseguiram obter a respectiva licença profissional e foram forçados a desistir da profissão, situação que teve grande impacto nas suas vidas.

Com vista a implementar os trabalhos de formação de talentos, nas Linhas de Acção Governativa o Governo da RAEM sugere a criação de uma base de dados de quadros qualificados do ensino superior - e já o fez - , e através desta base de dados conseguiu recolher informações acerca dos recursos humanos qualificados de Macau, e ainda disponibilizar informações aos estudantes, encarregados de educação, às instituições de ensino superior de Macau e às do exterior que colaboram com estas. Contudo, esta boa ideia de criar a referida base de dados está a dar os primeiros passos, e o apoio que disponibiliza aos estudantes na escolha de cursos ainda é limitada. E



mais, o desenvolvimento dos jovens de Macau está a ser afectado pelos factores já referidos, isto é, a insuficiência de apoio ao planeamento das suas vidas, e os problemas da estrutura da nossa indústria e dos postos de trabalho ocupados por pessoas que não pertencem ao respectivo sector. Pelo exposto, os serviços competentes devem analisar a situação e reflectir, por forma a encontrar uma solução para resolver estes problemas.

Nestes termos, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. O Governo não está a implementar medidas nem a prestar o devido apoio às pessoas que tiraram um curso e que não têm meios para conseguir obter a respectiva qualificação profissional, portanto, só podem exercer profissões não especializadas, sentem que o que estudaram não serve para nada, e não têm perspectivas de futuro. Isto leva a uma situação em que existem postos de trabalho por preencher e pessoas desempregadas. No futuro, a sociedade vai exigir cada vez mais dos seus profissionais, portanto, os serviços competentes devem apoiar as pessoas em causa, nomeadamente, os jovens, para que possam exercer uma profissão na sua área de formação e usufruir de mais oportunidades de progressão na carreira. Como é que os serviços competentes vão fazer isso?
2. Com vista ao aumento da cientificidade das políticas para a formação de quadros qualificados, por forma a que estas correspondam às



necessidades da sociedade, sejam eficazes para o desenvolvimento dos vários sectores profissionais, e possam apoiar a avaliação das futuras necessidades de talentos de Macau, o Governo deve conjugar os dados disponibilizados pela Comissão de Desenvolvimento de Talentos, pela base de dados de informações de talentos e pela base de dados dos quadros qualificados do ensino superior. Vai fazê-lo?

3. As regiões vizinhas têm trabalhado de forma gradual e sistemática no apoio aos jovens, nas diversas faixas etárias, no âmbito do planeamento das suas vidas, tendo mesmo incluído a matéria nos planos curriculares de ensino. Contudo, em Macau, este trabalho é feito apenas com os alunos dos 2.º e 3.º anos do ensino secundário complementar, e a profundidade com que é feito assim como a sua sistematização continuam a ser insuficientes. Como é que o Governo vai reforçar este trabalho junto dos jovens de Macau?

A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,

Wong Kit Cheng

30 de Abril de 2015